



FALOPEXIA PARA TRATAMENTO DA EXPOSIÇÃO PENIANA PERMANENTE EM EQUINO: Relato de Caso

Júlia F. COELHO¹; Ana C. V. CARVALHO²; Rayner S. A. LIMA²; André L. CORRÊA³; Edivaldo A. N. MARTINS³

RESUMO

A orquiectomia realizada à campo, apesar de ser um método simples e rotineiro, pode apresentar complicações, como hemorragias, edemaciação, infecção aguda, hidrocele e funiculite, ainda podendo ter intercorrências secundárias a partir das complicações primárias, como a parafimose. O presente trabalho relata um caso de parafimose em um equino da raça Mangalarga Marchador, de 6 anos de idade e tratado pela técnica cirúrgica de falopexia, recebendo alta a partir de 16 dias após a realização do procedimento.

Palavras-chave: Castração; Circuncisão; Cirurgia; Urologia.

1. INTRODUÇÃO

A orquiectomia, popularmente conhecida por castração, é uma das cirurgias mais comuns realizadas para a esterilização de equinos de baixo valor zootécnico, além de diminuir comportamentos agressivos. Tendo em vista que, ao remover a principal fonte de produção de testosterona do animal, a castração contribui para um animal mais dócil e de fácil manejo (AUER et al., 2019). Essa técnica, pode ser realizada em qualquer momento da vida do animal, em sua maioria realizada após 12 a 18 meses de idade, para que as características físicas se desenvolvam de modo apropriado (TURNER, 2011).

As complicações pós-cirúrgicas não são comuns, mas podem ocorrer principalmente quando o procedimento é executado por profissionais não habilitados e métodos incorretos, sendo elas: hemorragias devido a emasculação inadequada, edemaciação excessiva, infecção aguda da ferida cirúrgica, hidrocele e funiculite (TURNER, 2011).

Segundo Turner (2011), a funiculite é a inflamação do cordão espermático, desenvolvida a partir de um processo séptico pela ascensão da infecção escrotal ou pelo uso de emasculador contaminado. Os sinais variam como pirexia, inchaço inguinal e escrotal e descarga crônica. Inicialmente pode ser tratada com terapia antimicrobiana e drenagem, mas a remoção cirúrgica se faz necessária em sua maioria (DART et al., 1999).

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: ferraz.ju43@gmail.com

²Médicos veterinários, Programa Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: anacarinavazcarvalho@gmail.com e suedrayner@gmail.com

³Docente do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: andre.correa@muz.ifsuldeminas.edu.br e edivaldo.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br

Ainda de acordo com Turner (2011), de mesma importância, o edema excessivo é uma complicação pós-operatória comum devido a drenagem inadequada da ferida, exercício pós-operatório inadequado, trauma cirúrgico excessivo ou infecção. Além de ser um processo doloroso, problemas secundários podem ocorrer, como fimose, parafimose, celulite e infecção da ferida (DART et al., 1999).

O presente trabalho tem o objetivo de relatar os aspectos clínico-cirúrgicos da falopexia para tratamento da exposição permanente de pênis em um equino.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi admitido no Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, um equino macho, Mangalarga Marchador, castrado, 6 anos, pesando 370 Kg, apresentando exposição permanente do pênis e parafimose. O proprietário relatou que há 3 meses o animal foi castrado pelo método campeiro e apresentou exposição peniana desde então. Além disso, o mesmo não soube relatar quais os medicamentos utilizados nas tentativas de tratamento. Na admissão foi feito exame físico completo, colheita de sangue para exames laboratoriais, e posteriormente encaminhamento para a realização da ultrassonografia, constatando a presença de líquido, gás e uma estrutura hiperecótica, sugestivo de funiculite.

O tratamento cirúrgico preconizado inicialmente foi a circuncisão da massa na lâmina externa do pênis e a ressecção do funículo espermático infeccionado. Devido a incapacidade do animal em manter o pênis retraído, mesmo após a circuncisão, o mesmo foi submetido ao procedimento cirúrgico de falopexia para correção da exposição peniana permanente.

O protocolo anestésico adotado foi o *“Triple Drip”*, para cirurgia em decúbito. Inicialmente, o animal foi posicionado em decúbito dorsal e realizado a sondagem uretral por uma sonda de tamanho 16 fr, para facilitar o esvaziamento vesical durante o procedimento. Posteriormente, foi realizada a incisão cutânea longitudinal de aproximadamente 10 cm de comprimento no terço médio entre o escroto e o períneo. Em seguida, através da divulsão do tecido subcutâneo, o pênis foi identificado, isolado e tracionado em sentido caudal até que não fosse possível visualizá-lo externamente pelo prepúcio, alinhando a glândula ao orifício prepucial. Após a tração, foi executada a fixação do pênis ao subcutâneo por três pontos de sutura em padrão Sultan, em ambas as faces laterais, utilizando fio absorvível poliglactina 910, número 1. Em sequência, foi feita a redução do espaço morto em sutura de padrão simples contínua com fio poliglactina número 1 e dermorrafia com sutura em padrão festonada, fio de Nylon número 1.

No pós-operatório foi utilizado o Flunixin Meglumine como terapia analgésica/anti-inflamatória na dose 2,2 mg/Kg, IV, SID, durante 3 dias. Na terapia antimicrobiana foi utilizada a Penicilina na dose de 25.000 UI/Kg, IM, SID, durante 7 dias. A ferida cirúrgica foi

lavada diariamente com sabão neutro e foram feitas duchas com duração de 15 minutos. O animal recebeu alta após 16 dias da realização da técnica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da orquiectomia ser considerada um procedimento simples e rotineiro, possui alto risco de contaminação, principalmente quando realizada a campo (FINGER et al., 2011). O edema é a complicação mais comum da castração, com início no terceiro ou quarto dia pós-operatório, podendo levar a complicações secundárias mais graves (HENDRICKSON, 2010). Assim, como tratado neste presente trabalho, a parafimose é uma das complicações secundárias da edemaciação excessiva.

A técnica de circuncisão é indicada para tratamento de enfermidades que impeça a retração do pênis para o prepúcio, entre elas pode ser citadas neoplasias, granulomas, tecido cicatricial ou espessamento crônico da membrana prepucial (HENDRICKSON, 2010). A correção cirúrgica com a circuncisão não foi efetiva para a correção da parafimose, sendo indicado o procedimento cirúrgico de falopexia.

A falopexia é um método usado para retrair o pênis definitivamente na cavidade prepucial, impedindo a exposição, de modo que não é indicado para aqueles animais que ainda conseguem atingir uma ereção (TURNER, 2011). No presente relato, após a técnica cirúrgica descrita anteriormente, o pós-operatório não apresentou intercorrências e o animal obteve alta médica.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a técnica cirúrgica de falopexia foi eficiente para o tratamento da parafimose, de modo que a permanência do pênis dentro do prepúcio é de extrema importância para evitar lesões penianas e para a saúde urogenital do animal.

REFERÊNCIAS

AUER, Jörg A. *et al.* **Equine Surgery**. 5. ed. St. Louis: Copyright, 2019.

DART, AJ *et al.* **Equine castrations: review of anatomy, approaches, techniques and complications in normal, cryptorchid and monorchid horses**. Australian Veterinary Journal, Sidney: Avj Clinical Section, v. 77, n. 7, 1999. Mensal.

FINGER, Mariane Angelica *et al.* **Comparação de duas Técnicas de Orquiectomia em Equinos, Empregadas no Ensino da Técnica Cirúrgica Veterinária**. Archives Of Veterinary Science, Paraná, v. 16, n. 3, p. 53-59, nov. 2011.

HENDRICKSON, Dean A.. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

TURNER, A. Simon *et al.* **Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte**. São Paulo: Roca, 2011.